

RECONSTRUINDO CARREIRAS POR MEIO DO EMPREENDEDORISMO: MULHERES IMIGRANTES BRASILEIRAS EM QUATRO PAÍSES EUROPEUS

REBUILDING CAREERS THROUGH ENTREPRENEURSHIP: BRAZILIAN IMMIGRANT WOMEN IN FOUR EUROPEAN COUNTRIES

Eduardo Picanço Cruz¹, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão²

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Empreendedorismo (STE), Niterói, RJ, Brasil;

² Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO – AFYA), Programa de Pós-Graduação em Administração, Duque de Caxias, RJ, Brasil. roberto.falcao@afya.com.br.

Eixo Temático: 05

RESUMO

Introdução: Mulheres representam parcela expressiva das migrações internacionais contemporâneas e frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas ao reconhecimento de qualificações, mobilidade ocupacional, responsabilidades familiares e discriminação de gênero. Nesse contexto, o empreendedorismo pode constituir estratégia de reconstrução de carreiras interrompidas pela migração. **Objetivo:** Analisar como mulheres imigrantes brasileiras reconstróem suas carreiras por meio do empreendedorismo em quatro diferentes contextos institucionais europeus: Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido. **Método:** Estudo qualitativo baseado em 20 entrevistas semiestruturadas com empreendedoras brasileiras, sendo cinco participantes em cada país. Utilizou-se amostragem intencional por máxima variação, considerando trajetórias migratórias, setores de atuação, configurações familiares e tempo de residência. Os dados foram submetidos à análise temática, com comparação intra e entre países. **Resultados:** Foram identificados padrões comuns relacionados à desvalorização profissional, dificuldades de reconhecimento de qualificações, busca de autonomia, recuperação da identidade profissional e utilização de redes sociais. As experiências, entretanto, variaram entre os países. Alemanha apresentou maior previsibilidade institucional e valorização de elementos culturais brasileiros; Espanha destacou-se pela centralidade da qualidade de vida; Portugal evidenciou tensões entre elevada qualificação e reconhecimento profissional; e Reino Unido apresentou maiores custos emocionais e sociais. **Discussão:** Os resultados mostram que o empreendedorismo funciona simultaneamente como estratégia econômica e projeto de reconstrução de carreira, condicionado pelas instituições nacionais, recepção cultural e experiências de gênero e migração. **Conclusão:** O sucesso das trajetórias empreendedoras deve ser compreendido para além dos resultados econômicos, incorporando autonomia profissional, reconhecimento, bem-estar e sustentabilidade das carreiras.

Palavras-chave: Mulheres. Empreendedorismo. Imigração. Carreira. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Women represent a substantial proportion of contemporary international migration and frequently face difficulties related to credential recognition, occupational mobility, family responsibilities, and gender discrimination. In this context, entrepreneurship may constitute a strategy for rebuilding careers disrupted by migration. **Objective:** To analyse how Brazilian immigrant women rebuild their careers through entrepreneurship across four distinct European institutional contexts: Germany, Spain, Portugal, and the United Kingdom. **Method:** A qualitative study based on 20 semi-structured interviews with Brazilian women entrepreneurs, with five participants in each country. Maximum variation purposive sampling was employed, considering migration trajectories, business sectors, family arrangements, and length of residence. Data were analysed using thematic analysis with within-country and cross-national comparisons. **Results:** Common patterns included professional devaluation, difficulties in credential recognition, pursuit of autonomy, recovery of professional identity, and use of social networks. However, experiences varied across countries. Germany showed greater institutional predictability and appreciation of Brazilian cultural elements; Spain was characterised by the centrality of quality of life; Portugal revealed tensions between high qualification and professional recognition; and the United Kingdom presented greater emotional and social costs. **Discussion:** The findings demonstrate that entrepreneurship functions simultaneously as an economic strategy and a career reconstruction project shaped by national institutions, cultural reception, and gendered migration experiences.

Conclusion: Entrepreneurial success should be understood beyond economic outcomes, incorporating professional autonomy, recognition, well-being, and career sustainability.

Keywords: Women. Entrepreneurship. Immigration. Career. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

As mulheres representam aproximadamente metade dos migrantes internacionais em todo o mundo, evidenciando a crescente feminização das migrações contemporâneas.¹ Entre emigrantes brasileiros, as mulheres têm assumido participação cada vez mais relevante nos fluxos em direção à Europa, frequentemente motivadas pela busca por qualificação, oportunidades profissionais e melhoria da qualidade de vida.

Entretanto, a migração internacional pode provocar interrupções significativas nas trajetórias profissionais. Migrantes altamente qualificados frequentemente encontram dificuldades para transferir credenciais e obter posições compatíveis com a experiência e formação adquiridas no país de origem.² Para as mulheres, esses desafios podem ser intensificados por responsabilidades familiares, interrupções de carreira e desigualdades de gênero.³

Essas dificuldades tornam especialmente relevante a perspectiva de carreiras sustentáveis, segundo a qual as trajetórias profissionais devem ser avaliadas não apenas em termos de continuidade ocupacional ou remuneração, mas também considerando saúde, felicidade e produtividade ao longo do tempo.⁴

A literatura sobre empreendedorismo imigrante tem enfatizado a importância dos recursos étnicos, das redes sociais e das estruturas de oportunidade.^{5 6} Paralelamente, pesquisas sobre empreendedorismo feminino demonstram que autonomia, independência e autodeterminação constituem motivações recorrentes para a criação de negócios por mulheres.³

A literatura de carreiras oferece uma terceira perspectiva ao considerar a carreira como um conjunto de conhecimentos, competências, relacionamentos e experiências que podem ser transferidos e reconfigurados ao longo da vida profissional.⁷ No contexto migratório, esse capital de carreira pode ser parcialmente desvalorizado no país de destino, exigindo estratégias de reconstrução profissional.

Apesar da relevância dessas três vertentes — empreendedorismo imigrante, empreendedorismo feminino e carreiras sustentáveis —, elas permanecem relativamente separadas na literatura. Poucos estudos analisam como essas perspectivas se articulam nas experiências de mulheres migrantes que recorrem ao empreendedorismo para reconstruir carreiras interrompidas.

Além disso, os contextos institucionais dos países de destino podem produzir experiências bastante distintas. Regras migratórias, mercados de trabalho, barreiras linguísticas, reconhecimento de qualificações e atitudes sociais em relação a imigrantes influenciam as possibilidades de inserção profissional e empresarial.

Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido constituem contextos particularmente relevantes para essa comparação por concentrarem importantes comunidades brasileiras e apresentarem diferentes ambientes institucionais, econômicos e culturais.

Diante dessa lacuna, o objetivo deste estudo é analisar como mulheres imigrantes brasileiras reconstróem suas carreiras por meio do empreendedorismo em quatro diferentes contextos institucionais europeus: Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo desenvolvido com mulheres brasileiras imigrantes que administravam negócios na Alemanha, Espanha, Portugal ou Reino Unido, sendo realizadas um total de 20 entrevistas semiestruturadas, ou cinco participantes em cada país.

A seleção das participantes utilizou estratégia de amostragem intencional por máxima variação, conforme proposta por Patton,⁸ buscando incluir empreendedoras com diferentes

trajetórias migratórias, setores de atividade, configurações familiares e tempos de residência nos países de destino. A estratégia de amostragem priorizou casos informacionalmente ricos e diversidade de experiências, em vez de representatividade estatística.

As entrevistas buscaram compreender as trajetórias migratórias e profissionais das participantes, suas experiências de transição para o empreendedorismo, estratégias de reconstrução profissional, redes de apoio e características dos ambientes institucionais nos países de destino.

Os dados foram analisados por meio da análise temática, de acordo com os procedimentos propostos por Braun e Clarke.⁹ O processo analítico envolveu codificação iterativa, identificação e refinamento de temas e comparação sistemática entre as experiências das participantes.

A análise foi conduzida em dois níveis complementares. Inicialmente, foram identificados padrões existentes dentro de cada contexto nacional. Posteriormente, realizou-se comparação entre os quatro países, buscando identificar convergências e diferenças nas trajetórias empreendedoras.

O processo prosseguiu até que os principais temas recorrentes nas entrevistas estivessem suficientemente desenvolvidos para sustentar a interpretação comparativa. A pesquisa seguiu os princípios éticos de pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pela CEP sob o número de protocolo 84607524.1.0000.5283.

RESULTADOS

A análise evidenciou que a transição para o empreendedorismo ocorreu em contextos marcados simultaneamente por migração, gênero e reconstrução profissional. As participantes enfrentaram barreiras relacionadas não apenas à criação de negócios, mas também à condição de mulheres estrangeiras buscando reconstruir legitimidade e reconhecimento profissional nos países de destino. Os resultados foram organizados em dois grandes conjuntos: padrões comuns aos quatro países e particularidades associadas a cada contexto institucional.

Padrões comuns entre os quatro países

Um primeiro padrão recorrente foi a descontinuidade das trajetórias profissionais após a migração. A maioria das participantes chegou à Europa com formação acadêmica e experiência profissional adquiridas no Brasil, mas encontrou dificuldades para transferir plenamente esse capital para os mercados de trabalho locais.

Entre os obstáculos relatados destacaram-se dificuldades de reconhecimento de qualificações, mobilidade ocupacional descendente e interrupções de carreira.

Nesse contexto, o empreendedorismo surgiu como mecanismo para reconfigurar conhecimentos, competências e experiências acumuladas anteriormente, aproximando-se da perspectiva de capital de carreira.⁷

Um segundo padrão envolveu a recuperação da autonomia profissional. As participantes frequentemente associaram a criação do próprio negócio à possibilidade de reconstruir independência, reconhecimento e controle sobre suas trajetórias profissionais.

As motivações econômicas apareciam combinadas com preocupações relacionadas à qualidade de vida, autodeterminação e realização pessoal, indicando que a atividade empresarial não pode ser compreendida exclusivamente como resposta à necessidade financeira.

Um terceiro padrão foi a importância das redes sociais. Familiares, membros das comunidades brasileiras, contatos profissionais e parceiros locais contribuíram para indicação de clientes, apoio emocional e acesso inicial aos mercados.

As redes, contudo, não atuaram de maneira uniforme. Embora representassem fontes importantes de recursos e apoio, também poderiam reproduzir expectativas, limitações ou relações de dependência dentro das comunidades migrantes.

Por fim, as trajetórias empreendedoras foram influenciadas pelas características institucionais de cada país. Exigências regulatórias, condições do mercado de trabalho e barreiras linguísticas moldaram diferentes possibilidades de inserção empresarial. Esses resultados reforçam a perspectiva segundo a qual os resultados empreendedores decorrem da interação entre recursos individuais e ambientes institucionais.⁶

Particularidades dos contextos nacionais

Alemanha: Na Alemanha, as participantes descreveram um ambiente institucional altamente regulamentado, porém relativamente previsível. Procedimentos claros e tratamento consistente contribuíram para maior segurança na criação e desenvolvimento dos negócios.

Algumas empreendedoras também relataram acesso a mecanismos públicos de apoio à criação de empresas. Um elemento particularmente relevante foi a utilização da cultura brasileira como recurso empresarial. As cinco participantes desenvolveram atividades relacionadas, em diferentes graus, a aspectos da cultura brasileira, incluindo idioma, gastronomia, música e artesanato. Esses elementos culturais foram mobilizados sem percepção significativa de pressão para adaptação aos padrões locais, sugerindo que a identidade brasileira poderia funcionar como recurso de diferenciação.

Espanha: Na Espanha, a qualidade de vida assumiu posição particularmente importante nas decisões migratórias e profissionais das participantes. O sucesso profissional não foi interpretado exclusivamente em termos de crescimento empresarial ou remuneração. Bem-estar, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e possibilidade de desenvolver atividades coerentes com preferências individuais também integraram a avaliação das trajetórias.

Essa configuração aproxima-se diretamente da perspectiva das carreiras sustentáveis, na qual felicidade e saúde constituem dimensões relevantes do sucesso profissional.⁴

Portugal: Em Portugal, emergiu uma tensão entre elevada qualificação profissional e reconhecimento institucional limitado. As participantes relataram dificuldades para transformar formação e experiências adquiridas no Brasil em posições profissionais equivalentes no mercado português. O empreendedorismo funcionou, nesse contexto, como forma de afirmar competência e reconstruir reconhecimento profissional. Ao mesmo tempo, algumas participantes interpretaram Portugal como plataforma para expansão internacional, beneficiando-se da língua compartilhada e da inserção do país no mercado europeu.

Reino Unido: No Reino Unido, os custos emocionais e sociais apareceram de forma mais pronunciada. Quatro das cinco participantes relataram experiências de isolamento, exaustão e sofrimento psicológico persistente, mesmo após alcançarem níveis de estabilidade profissional. Esses resultados sugerem que indicadores objetivos de sucesso empresarial podem coexistir com elevados custos subjetivos, reforçando a importância de considerar saúde e bem-estar na análise da sustentabilidade das carreiras empreendedoras.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que o empreendedorismo pode constituir importante mecanismo de reconstrução de carreiras para mulheres brasileiras que migram para países europeus.

As experiências analisadas corroboram a perspectiva segundo a qual carreiras contemporâneas são compostas por conjuntos transferíveis de conhecimentos, experiências e relacionamentos que podem ser mobilizados em diferentes contextos.⁷ Entretanto, a migração altera o valor desses recursos, pois qualificações e experiências reconhecidas no Brasil nem sempre produzem os mesmos retornos profissionais nos países de destino.

Nesse cenário, o empreendedorismo permitiu às participantes reutilizar competências adquiridas anteriormente e construir novas formas de inserção profissional.

Os achados também ampliam a perspectiva das carreiras sustentáveis, que propõe avaliar trajetórias profissionais em termos de saúde, felicidade e produtividade.⁴ As diferenças entre

os quatro países demonstram que esses componentes podem assumir pesos distintos dependendo do contexto institucional.

Na Espanha, por exemplo, qualidade de vida e bem-estar apareceram como elementos importantes na definição de sucesso. No Reino Unido, por outro lado, estabilidade profissional coexistiu com relatos frequentes de isolamento e exaustão.

Essas diferenças mostram que o êxito empreendedor não pode ser avaliado exclusivamente por indicadores econômicos.

Os resultados também reforçam a literatura sobre empreendedorismo feminino, particularmente a importância da autonomia, independência e autodeterminação.³ Para as mulheres entrevistadas, a atividade empresarial constituiu simultaneamente estratégia econômica e projeto identitário e profissional.

No contexto migratório, essa dimensão adquire importância adicional porque muitas participantes haviam experimentado desvalorização profissional após a chegada ao país de destino.

O empreendedorismo, portanto, funcionou como mecanismo para reconstruir não apenas renda, mas também reconhecimento profissional e senso de competência.

Os achados também dialogam com a perspectiva da Mixed Embeddedness, segundo a qual os resultados empreendedores emergem da interação entre recursos individuais, redes sociais e condições institucionais.⁶

A comparação entre Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido confirma que recursos semelhantes podem produzir diferentes trajetórias dependendo das características dos contextos nacionais.

Entretanto, os resultados sugerem que alguns elementos merecem maior atenção nos modelos tradicionais de inserção mista. O primeiro é o reconhecimento racial, que pode influenciar o acesso a redes profissionais, mercados e oportunidades. O segundo é a recepção cultural, que determina em que medida a identidade migrante pode funcionar como recurso ou como desvantagem. Na Alemanha, por exemplo, elementos associados à cultura brasileira puderam ser mobilizados como diferencial empresarial. O terceiro elemento é o bem-estar subjetivo, que não deve ser compreendido apenas como resultado posterior da atividade empreendedora. Saúde emocional, satisfação e qualidade de vida também influenciam decisões profissionais, capacidade de trabalho e sustentabilidade dos negócios.

Esses achados sugerem que reconhecimento racial, recepção cultural e bem-estar subjetivo podem atuar como mediadores estruturais entre recursos individuais, instituições e resultados empreendedores.

A pesquisa também evidencia a natureza ambivalente do capital social coétnico. Redes brasileiras podem facilitar acesso a clientes, apoio emocional e informações, mas a dependência excessiva dessas redes pode também limitar o desenvolvimento de conexões mais amplas no país de destino.

Do ponto de vista prático, programas de apoio a mulheres imigrantes empreendedoras deveriam considerar não apenas financiamento e capacitação empresarial, mas também reconhecimento de qualificações, desenvolvimento de redes profissionais locais, apoio à integração institucional e promoção do bem-estar.

As diferenças observadas entre os países indicam ainda que políticas padronizadas podem apresentar eficácia limitada. Iniciativas de apoio devem considerar as características específicas dos ambientes institucionais e sociais nos quais as empreendedoras estão inseridas.

O estudo apresenta algumas limitações. A principal refere-se ao número reduzido de participantes em cada país — cinco empreendedoras —, o que impede generalizações estatísticas e recomenda cautela na interpretação das diferenças nacionais.

Além disso, o desenho transversal oferece uma visão das trajetórias em determinado momento e não permite acompanhar como experiências, negócios e percepções de sucesso se transformam ao longo do tempo.

Estudos futuros podem ampliar a análise para outros grupos migrantes e países, desenvolver investigações longitudinais e testar a relevância das dimensões propostas — reconhecimento racial, recepção cultural e bem-estar subjetivo — em diferentes populações e contextos institucionais.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o empreendedorismo constitui importante mecanismo de reconstrução de carreira para mulheres brasileiras em contextos migratórios europeus. As participantes utilizaram a atividade empresarial para mobilizar conhecimentos e experiências anteriores, recuperar autonomia e reconhecimento profissional e construir trajetórias consideradas mais coerentes com seus objetivos pessoais e familiares.

Entretanto, as experiências diferiram significativamente entre Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido, evidenciando que carreiras empreendedoras são condicionadas pelos ambientes institucionais, pela recepção cultural e pelos custos psicossociais associados à migração. A principal contribuição do estudo consiste em demonstrar que o sucesso empreendedor de mulheres imigrantes deve ser compreendido em termos mais amplos que os resultados econômicos, incorporando as dimensões de saúde, felicidade e produtividade das carreiras sustentáveis, bem como reconhecimento racial, recepção cultural, autonomia profissional e bem-estar subjetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. International Organization for Migration. World Migration Report 2024. Geneva: IOM; 2024.
2. Organisation for Economic Co-operation and Development. International Migration Outlook 2023. Paris: OECD Publishing; 2023.
3. Jennings JE, Brush CG. Research on women entrepreneurs: challenges to (and from) the broader entrepreneurship literature? *Acad Manag Ann.* 2013;7(1):663-715.
4. De Vos A, Van der Heijden BI, Akkermans J. Sustainable careers: towards a conceptual model. *J Vocat Behav.* 2020;117:103196.
5. Elo M, Dana LP. Transnational diaspora entrepreneurship: a systematic review and research agenda. *Int J Entrep Small Bus.* 2023;48(1):1-28.
6. Kloosterman R, Rath J. Immigrant entrepreneurs in advanced economies: mixed embeddedness further explored. *J Ethn Migr Stud.* 2001;27(2):189-201.
7. Arthur M, Pringle JK, Inkson JH. The new careers: individual action and economic change. London: Sage; 1999.
8. Patton MQ. Qualitative research & evaluation methods: integrating theory and practice. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications; 2015.
9. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol.* 2006;3(2):77-101.
10. Brazilian Ministry of Foreign Affairs. Brazilian communities abroad: statistics for 2023. Brasília: Government of Brazil; 2024.